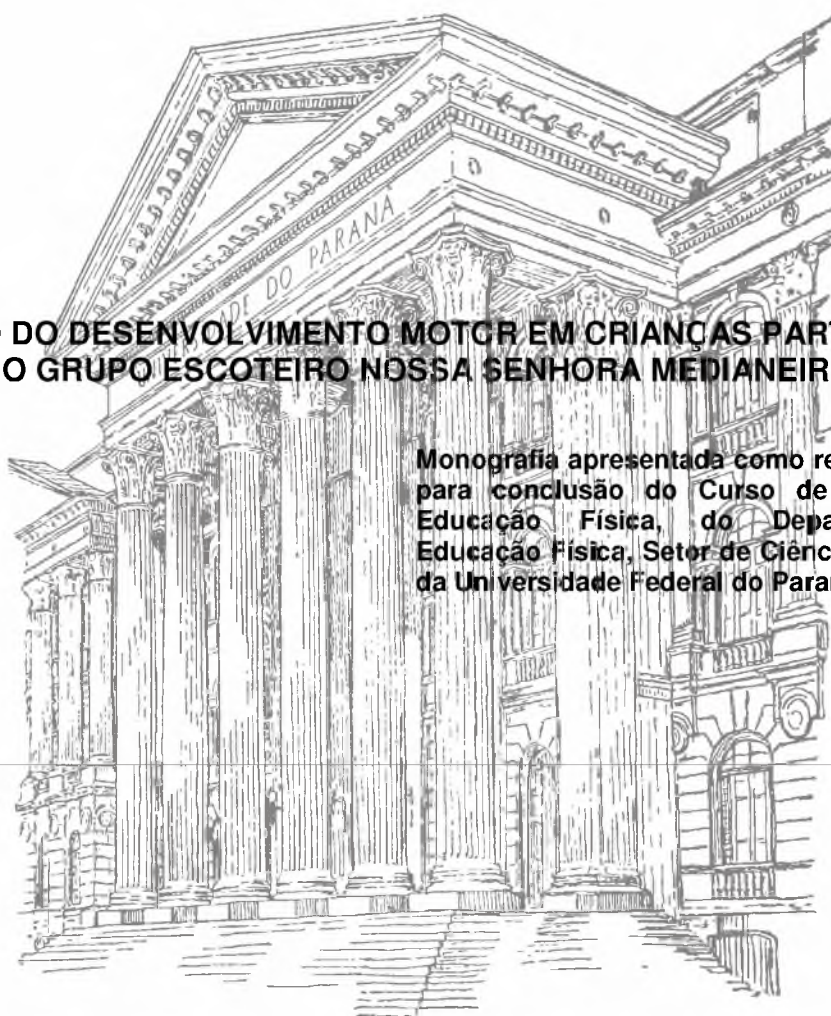


EDUARDO PEREIRA MARTINI

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PARTICIPANTES
DO GRUPO ESCOTEIRO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Bacharel em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2007

EDUARDO PEREIRA MARTINI

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS PARTICIPANTES
DO GRUPO ESCOTEIRO NOSSA SENHORA MEDIANEIRA**

Monografia apresentada como requisito parcial para disciplina de Seminário de monografia B, turma W, sobre a orientação do Prof.º Dr.º Iverson Ladewig, e requisito para a conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: SUZANE DE OLIVEIRA

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de certa forma auxiliaram em minha formação pessoal, social e afetiva.

Luck is what happens when preparation meets opportunity.

Roman philosopher, mid-1st century AD

Sorte é o que acontece quando a preparação se une a oportunidade.

Filosofo romano, meados 1^o século a.C.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	v
LISTA DE FIGURAS	vi
RESUMO	vii
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO	1
1.2 JUSTIFICATIVA	2
1.3 OBJETIVOS	2
1.3.1 Objetivo Geral	2
1.3.2 Objetivos específicos	2
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1. DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL	3
2.1.1 Fase motora reflexa	4
2.1.2 Fase motora rudimentar	5
2.1.3 Fase motora fundamental	5
2.2 HABILIDADE MOTORA	6
2.2.1 Classificação das habilidades motoras	7
2.3 MODELO TEÓRICO DA AMPULHETA	8
2.4 MOVIMENTO ESCOTEIRO	11
2.4.1 Ramo lobinho	12
3.0 MATERIAIS E MÉTODO	14
3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA	14
3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	14
3.3 TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA	16
4.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO	17
5.0 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Análise descritiva da amostra de crianças.....	17
TABELA 2 – Análise descritiva dos dados obtidos pelo protocolo TGMD2.....	18

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modelo da ampulheta	9
FIGURA 2 – Influências sobre o indivíduo.	10

RESUMO

Define-se desenvolvimento motor segundo Gallahue et al (2000) como “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as exigências da tarefa, biologia do indivíduo e as condições do ambiente,”. O objetivo do presente estudo foi avaliar o Desenvolvimento Motor geral em crianças de 7 a 11 anos, participantes do movimento escoteiro. A amostra foi composta por 27 crianças, de 7 a 11 anos, membros do Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira, de ambos os sexos. Como Instrumento de avaliação foi utilizado o protocolo proposto por Ulrich (2000) *Test of Gross Motor Development-2* constituindo-se da execução de movimentos como correr, saltar e arremessar objetos. Foi utilizada uma filmadora digital para a coleta dos dados e em seguida foi realizada a análise do vídeo para a avaliação segundo os procedimentos do protocolo. Após a análise estatística da amostra, podemos perceber através do resultado da idade cronológica $109,1 \text{ meses} \pm 12,27$ meses e a idade motora $87,43 \text{ meses} \pm 20,22$ meses, com $F = 34,891$ e $p \leq 0,0001$, Demonstrando a discrepância entre as idades, caracterizando como abaixo da média o nível de desenvolvimento motor amplo pelo quociente motor obtido pelo TGMD $88,66 \pm 9,71$. Também ficou evidente neste estudo a correlação entre a idade motora e o tempo de prática do escotismo com $r = 0,387$ e $p \leq 0,05$. Demonstrando que com maior tempo de prática, maior será o desenvolvimento motor dos participantes do Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Motor, TGMD-2, Escoteiro

1. INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

As crianças, para seu desenvolvimento pleno, necessitam de estímulos e maturação, Newel apud Haywood,(2004, p.19) “os movimentos surgem das interações do organismo com o ambiente nos quais os movimentos ocorrem e com a tarefa a ser executada.”.

A sociedade proporcionava para as crianças, no passado, estes estímulos, seja através da convivência com outras crianças da vizinhança com jogos, brincadeiras e diálogo. Atualmente já encontra uma outra corrente. As crianças de hoje convivem com crianças somente na escola; em casa ficam brincando com computadores e assistindo televisão. Podemos perceber a diminuição do nível de atividade física e aumento do sedentarismo de crianças e adolescentes através dos estudos de Nahas et al. (2005), Lasheras et al. (2001) e Trost et al. (2002).

Isto nos leva à reflexão sobre o estímulo fornecido pelos profissionais de educação física de hoje em dia. Seria este suficiente para compensar esta diminuição de atividade motora no ambiente domiciliar?

Por este motivo se torna necessário pensarmos em alternativas viáveis para estimulação destes indivíduos.

O movimento escoteiro segundo P.O.R. (2006, pg. 9), “é um movimento educacional de jovens, voluntário e que conta com a colaboração de adultos.”. Através do P.O.R. podemos perceber as intenções desta ONG, que atualmente possui muitos jovens, e que tem como objetivo, “contribui para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, segundo o Projeto Educativo”. (P.O.R. 2006 p.9)

Podemos perceber que seu projeto tem bases na psicomotricidade, mas cabe aos Educadores Físicos, questionar se estes estímulos estão sendo validos e apresentando realmente um diferencial para estes jovens, em relação aos demais indivíduos da sociedade.

1.2 JUSTIFICATIVA

Para se compreender a motricidade em crianças, é necessário um estudo do desenvolvimento motor, e somente então podemos tentar estimular os indivíduos para facilitar este processo de desenvolvimento.

Como o movimento escoteiro se estrutura com atividades voluntárias dos seus organizadores, possuindo alguns profissionais, mas somente da área administrativa, podemos perceber a grande falha que pode estar ocorrendo devido à falta de profissionais da educação física, para a análise e orientação destas atividades para o desenvolvimento dos jovens integrantes deste movimento.

Portanto neste estudo visa-se avaliar uma população específica de membros do movimento escoteiro, devidamente registrados no movimento escoteiro, caracterizando uma população diferenciada das demais crianças da mesma faixa etária, sendo válido um estudo para perceber as possíveis interações destas práticas em relação ao desenvolvimento motor.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender as influências das práticas corporais realizadas no movimento escoteiro, para o desenvolvimento motor das crianças envolvidas nestas "ONGs". Através de uma pesquisa com baterias de teste específicos para delineamento das capacidades motoras das crianças.

1.3.2 Objetivos específicos

- Conhecer a estrutura do movimento escoteiro com suas subdivisões por faixa etária.
- Realizar uma avaliação motora para fins diagnósticos com relação ao movimento.
- Caracterização destas divisões dentro das teorias do desenvolvimento motor.

2. REVISÃO DE LITERATURA.

Para abordar, no presente estudo, a avaliação do desenvolvimento motor grosso, torna-se necessário descrever inicialmente, o desenvolvimento motor da criança, para posteriormente, compreender a educação motora oferecida pelo movimento escoteiro.

2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

Define-se desenvolvimento motor segundo Gallahue et al (2000) como “alterações progressivas do comportamento motor, no decorrer do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as exigências da tarefa, biologia do indivíduo e as condições do ambiente,”.

O início das pesquisas em desenvolvimento motor se deram em diversas regiões do mundo, como por exemplo, na Europa, em que foram propostas algumas teorias como as de Piaget em 1946 e Wallon 1925 relacionadas ao desenvolvimento humano. Estes estudos foram utilizados como base para diversos outros modelos e pesquisas como as de Le Boulch em 1971, Vítor da Fonseca em 1979 entre outros, na tentativa da caracterização do processo de desenvolvimento da motricidade do ser humano.

Núñez et al (1994) alega que, nesta mesma época (início do século XX), surgiram na América do Norte, com influências britânicas, o movimento da educação motora e estudiosos como Cratty em 1979, Gallahue em 1982 e outros, realizaram estudos em torno do processo de desenvolvimento motor humano.

Apesar de estes estudos surgirem na mesma época e com os mesmos objetivos, visualiza-se que existem diferenças, com relação aos modelos desenvolvidos, em torno desse conhecimento. Mas, a forma de apresentação da seqüência do processo de desenvolvimento motor, na sua maioria, constitui-se de períodos ou fases, relacionados à idade cronológica. Contudo, todos os teóricos apresentaram uma abordagem aprofundada nos primeiros anos de vida do ser humano, pelo fato de mudanças mais acentuadas e significativas ocorrerem nesta época.

Para se estudar o desenvolvimento motor de crianças de 7 a 11 anos, como a proposta desta pesquisa, devemos ter conhecimento das etapas iniciais do seu desenvolvimento, até chegar à fase atual de motricidade. Ainda torna-se importante ressaltar segundo Gallahue et al (2005) que a idade cronológica é muito utilizada porém não é considerado como parâmetro fidedigno em relação à idade motora.

Portanto devemos levar em consideração as diferenças entre as crianças, devido a diversos fatores, e apenas afirmar que a seqüência é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão varia (KAY, 1969).

Nesta revisão será tomado como base à teoria do desenvolvimento motor de Gallahue e Ozmund (2005), que se divide em três fases e estas fases possuem alguns estágios, que servem de maneira elucidativa para o estudo.

2.11 Fase motora reflexa

Após o nascimento a criança se apresenta em uma fase de atividades reflexas, que são definidos segundo Gallahue et al (2005) como “movimentos involuntários, controlados subcorticalmente, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor.” Os estímulos principais são fornecidos através das vias visuais, auditiva e tátil. Segundo Gallahue et al (2005) podemos classificar os reflexos primitivos, em três tipos: agrupadores de informações por auxiliar na estimulação da atividade cortical, caçadores de alimentação e de proteção, caracterizados por serem filogenéticos. Em seguida desenvolvem-se os reflexos posturais que são similares a comportamentos voluntários que serão desenvolvidos posteriormente. Segundo Gallahue et al (2005) servem como teste neuromotor para os mecanismos de estabilização, locomoção e manipulação desenvolvidos posteriormente de maneira consciente. Segundo Gallahue et al (2005) podemos dividir esta fase reflexa em dois estágios, os de codificação e decodificação de informações. No primeiro o controle é subcortical, ocorre ate aproximadamente os 4 meses de vida, o segundo se caracteriza pela transição da total involuntariedade, para o controle voluntário inicial do córtex, iniciando os mecanismos de processamento dos estímulos captados pelas vias sensoriais.

2.1.2 Fase motora rudimentar.

Forma inicial de movimento voluntário, do nascimento até aproximadamente 2 anos, segundo Gallahue et al (2005) são determinados pela maturação e caracterizados pela seqüência de aparecimento previsível, apenas com o ritmo variável. Envolvem movimentos de estabilização, controle de cabeça, pescoço e musculatura do tronco, tarefas de manipulação de alcançar, agarrar e soltar, e movimentos locomotores, de arrastar, engatinhar e deambular. Esta fase se divide em dois estágios, o de inibição dos reflexos que se caracteriza pela sobreposição do controle cortical sobre o subcortical, resultando no desaparecimento progressivo dos reflexos. Estes movimentos se caracterizam por serem descontrolados e grosseiros. O segundo estágio se caracteriza pela decisão do movimento e maior controle, relacionado intimamente com o desenvolvimento cognitivo, ocorre à manutenção dos movimentos e equilíbrio, manipulação e correções nas locomoções.

2.1.3 Fase motora fundamental.

Caracteriza-se pelo desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, decorrentes dos movimentos rudimentares. Segundo Gallahue et al (2000) é o processo ativo de experimentação das capacidades motoras dos corpos. Movimentos são aprendidos inicialmente de maneira simplificada, isolada em seguida são combinados. Período de aprendizagem da relação do controle motor e competência motora aos estímulos do meio. Deve ser levado em consideração a influência da repetição das tarefas e dos estímulos do meio, e não somente a maturação. Segundo Gallahue et al (2005) as condições do ambiente, entendido como oportunidades para a prática através da instrução, encorajamento e cenário desempenham um papel importante no grau máximo de desenvolvimento que estes padrões podem atingir.

Para caracterização da evolução desta fase, ela foi dividida pelos pesquisadores, em três estágios: inicial, elementar e maduro.

O estágio inicial se caracteriza por elementos que faltam ou impróprios, uso limitado ou exagerado do corpo e fluxo rítmico e coordenação deficiente, podendo

também ser caracterizado pelo grande número de erros e baixa eficiência nos mesmos.

Por se caracterizar como um contato inicial com o gesto motor demanda muita atenção em toda a sua execução, aonde o indivíduo consegue perceber que está realizando a tarefa errada porém não consegue corrigi-la (FITTS & POSNER 1967 apud LADEWIG, 2000).

O estágio elementar apresenta maior controle sobre o movimento, com uma melhor coordenação rítmica, sincronia dos elementos espaciais e temporais, porém apresentando ainda padrões de movimento restritos ou exagerados. Segundo Gallahue et al (2005) a transição da fase inicial para a elementar ocorre principalmente devida ao caráter maturacional. O indivíduo realiza a atividade com menor nível de atenção, melhora no nível de acertos e na capacidade de detecção de alguns erros de execução (FITTS & POSNER 1967 apud LADEWIG, 2000).

O estágio maduro caracteriza-se pela eficiência do movimento, coordenação e controle. Deve ser alcançado este estágio na fase de 5 a 6 anos, para as habilidades fundamentais. Porém as habilidades manipulativas apresentam uma evolução mais tardia devido às exigências de percepção e raciocínio. Segundo Gallahue et al (2005) sem as oportunidades, torna-se virtualmente impossível do indivíduo atingir este estágio maduro para certas habilidades, podendo inibir a realização do movimento e o desenvolvimento nas fases posteriores.

Para este estudo não haverá necessidade da revisão da fase dos movimentos especializados, tendo em vista que a metodologia de avaliação é aplicada somente para habilidades motoras fundamentais, tais como correr, saltar e rebater uma bola estacionária.

2.2 Habilidade motora

Segundo Gallahue et al (2005) é a tarefa com uma finalidade específica a ser atingida, também podendo ser caracterizada pela exigência de movimentos voluntários do corpo ou membros para atingir um objetivo. As habilidades podem envolver movimentos simples ou complexos, grandes grupos musculares ou pequenos, necessitarem de adaptações ou somente sua execução plena. Sendo necessário também o controle voluntário, portanto o sistema cognitivo do indivíduo já

deve estar desenvolvido, para ajustar o movimento e acioná-lo. Por tanto se torna necessário classificar as habilidades para podermos compreendê-las.

2.2.1 Classificação das habilidades motoras:

Pode ser feita pela dimensão da musculatura envolvida, que seria grossa ou fina. Segundo Gallahue et al (2005), habilidade motora grossa utiliza a grande musculatura para produzir uma ação, também chamadas de habilidades motoras fundamentais, como correr, pular, lançar.

As habilidades motoras finas são caracterizadas pela utilização dos grupos musculares pequenos (GALLAHUE, 2005) caracterizados por movimentos mais precisos. A musculatura grande pode estar envolvida porém não tem função principal nestes movimentos, por exemplo, no ato de escrever, o braço se desloca utilizando a grande musculatura porém o movimento de pinça e controle do objeto são feitos pelos músculos da mão e antebraço.

Podemos classificar segundo a distinguibilidade dos movimentos, em habilidades motoras, discretas, seriadas ou contínuas. Discreta, segundo Gallahue et al (2005) movimento diferenciado com pontos inicial e final bem definido. Como ligar um interruptor ou apertar um botão. A habilidade motora serial, segundo Gallahue et al (2005) caracteriza-se pela série de movimentos necessários para se alcançar algum objetivo. Como por exemplo, ingerir o líquido de um copo, aonde se deve iniciar com a pega do copo, deslocamento, encosta-lo na boca, impulsionar o líquido e recolocar o copo na mesa. Podendo ser associado com uma seqüência de movimentos discretos para se alcançar um objetivo.

E em habilidades motoras contínuas que se caracterizam por movimentos repetitivos, como o movimento de correr, aonde os braços e pernas realizam movimentos cíclicos ritmados. (GALLAHUE, 2005).

Podemos classificar as habilidades de acordo com a estabilidade do ambiente, em habilidades motoras abertas ou fechadas. As habilidades motoras fechadas, segundo Gallahue et al (2005) são aquelas em que o objeto sobre o qual se age não muda durante o desempenho da habilidade. Por exemplo, apanhar um objeto estacionário, ou andar em um aposento vazio.

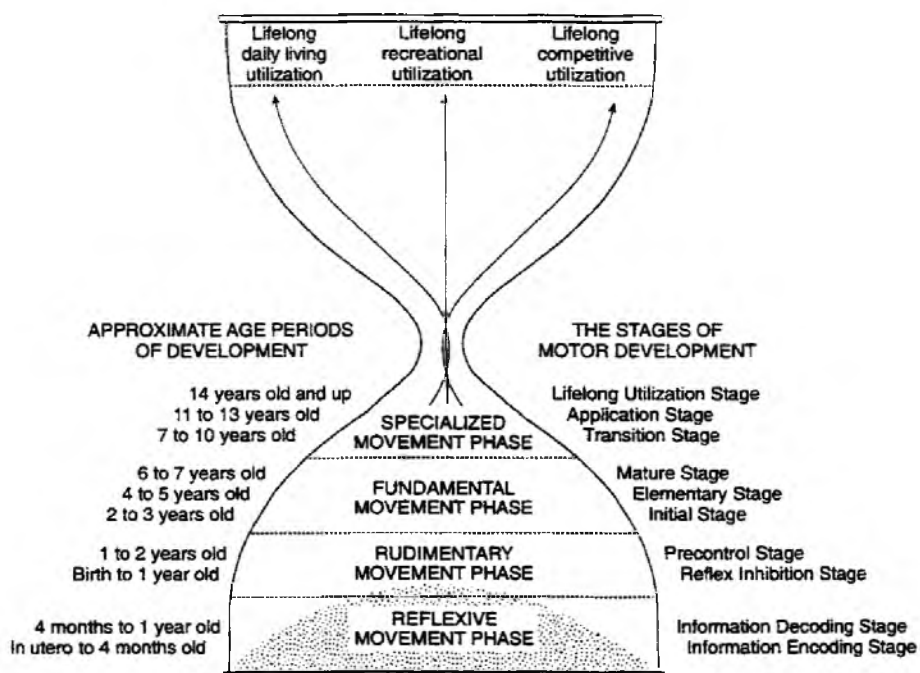
As habilidades motoras abertas são caracterizadas segundo Gallahue et al (2005), pelo ambiente não-estável, aonde o objeto ou o contexto varia durante o desempenho da habilidade. Como chutar uma bola em deslocamento, caminhar em piso irregular.

Algumas habilidades podem ser realizadas de maneira aberta ou fechada dependendo da situação em que se encontra um indivíduo, por exemplo, um arremesso de basquete parado em um ginásio fechado pode ser considerado como habilidade motora fechada, mas se o indivíduo estiver em deslocamento, suspensão quadra aberta aonde o vento possa interferir no arremesso, marcador a sua frente, podemos considerar uma habilidade motora aberta..

2.3 Modelo Teórico da Ampulheta

Podemos ver as fases do desenvolvimento motor segundo o modelo proposto por Gallahue e Ozmun 1995, que correlaciona à idade cronológica, as fases do desenvolvimento motor e os estágios do mesmo. Ver figura 1.

Figura 01 Modelo da Ampulheta



FONTE: GALLAHUE & OZMUN, 1995, p.83.

Através da análise deste modelo podemos perceber que um indivíduo poderá apresentar características de algumas fases do desenvolvimento dependendo de alguns fatores. Por exemplo, um indivíduo pode ter alcançado a fase de movimentos fundamentais de locomoção e estar no estágio maduro, porém ainda não apresentar um estágio maduro na questão dos movimentos de manipulação de objetos.

Segundo Gallahue (2005) esta areia dentro da ampulheta significa o recheio da vida, experiências do sujeito.

Esta areia pode ser inserida de duas maneiras, como pode ser vista na figura 2. Através da hereditariedade e do ambiente.

Figura 02 Influências sobre o indivíduo.

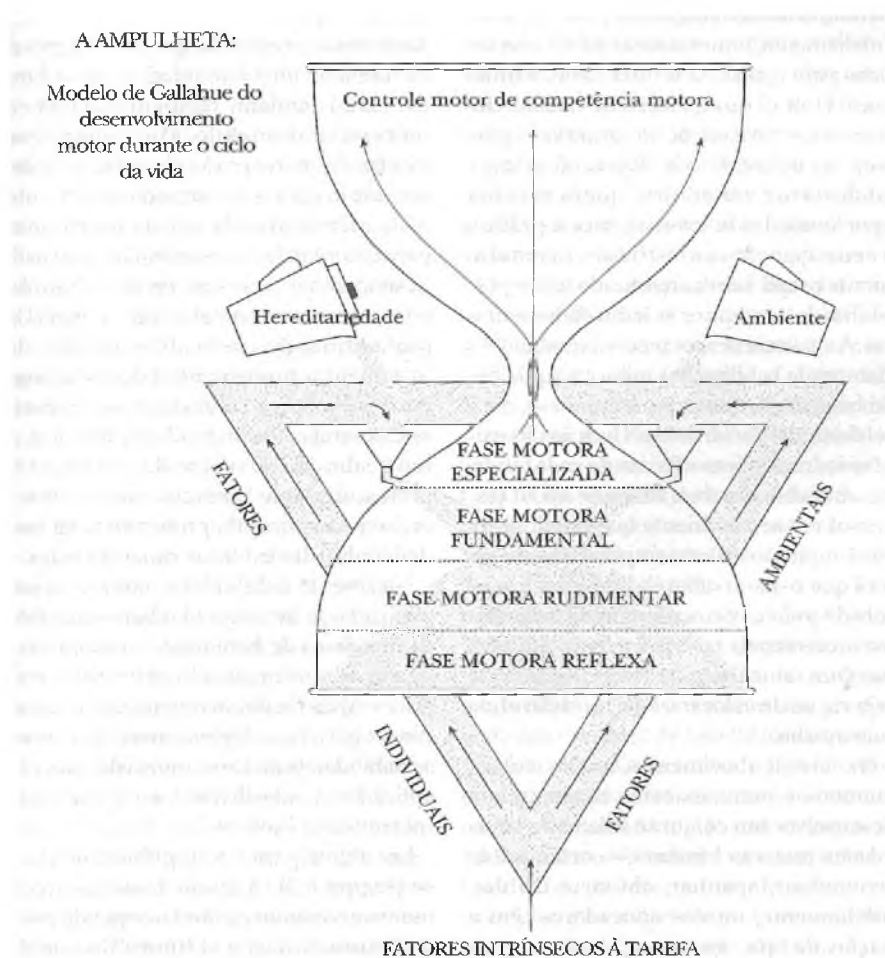


FIGURA 3.2 — Enchendo a ampulheta com “areia” (isto é, o recheio da vida).

O fator hereditário é caracterizado pela genética, em relação às predisposições dos indivíduos, para patologias ou capacidades físicas. Sobre este fator não ocorre muita alteração ao longo da vida, pois a genética não é controlável.

O fator ambiental é caracterizado pelas interações do indivíduo com o meio aonde vive. Este pode ser alterado de uma maneira ampla, através de estímulos, exemplos, dentre outros. Também entram neste quesito as condições do indivíduo que podem afetar as interações com o meio, por exemplo, a aptidão física que interfere na quantidade de atividades que este indivíduo conseguira realizar, interagindo de uma maneira mais efetiva com o meio. Também existem outros fatores como, estado nutricional, habilidade de lidar com estresse, bem-estar social e espiritual, entre outros.

2.4 Movimento Escoteiro.

O escotismo é definido segundo o documento Princípios, organização e regras, P.O.R., redigido pela União dos Escoteiros do Brasil, U.E.B. (2006) como:

“Movimento educacional de jovens, sem vínculos a partidos políticos, voluntário, que conta com a colaboração de adultos e valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com seu Propósito, seus Princípios e o Método Escoteiro, concebidos pelo fundador Baden-Powell.”

Este movimento tem como propósito segundo P.O.R. (2006) a contribuição para o desenvolvimento dos jovens facilitando o processo de evolução de suas capacidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais.

Os adultos que atuam como coordenadores das crianças dentro do movimento escoteiro, são denominados como escotistas, que se define segundo P.O.R. (2006) Pessoa idôneas, com mais de 18 anos de idade, voluntários, que estejam dispostos a servir a comunidade e os jovens, pela crença na eficiência do Escotismo como meio de educação, sem obter qualquer forma de vantagem própria, direta ou indiretamente.

Para a capacitação destes escotistas a U.E.B. define segundo o P.O.R. (2006) que todos os escotistas tem o direito e o dever de se aperfeiçoar o melhor possível

para potencializar suas funções no escotismo, através de cursos e eventos propostos pela U.E.B.

Como estruturação pedagógica para serem trabalhados com seus integrantes, ficam caracterizadas as atividades segundo o Método Escoteiro, que apresenta os seguintes pontos segundo P.O.R. (2006) Aceitação da promessa escoteira, Aprendizado pela execução, Trabalho em equipe, Atividades progressivas, atraentes e variadas e o desenvolvimento pessoal com orientação individual.

Este movimento divide seus integrantes segundo a faixa etária, em ramos. Segundo P.O.R. (2006) os ramos e as faixas etárias são:

- Ramo Lobinho, de 7 a 10 anos;
- Ramo Escoteiro, de 11 a 14 anos;
- Ramo Sênior, de 15 a 17 anos;
- Ramo Pioneiro, de 18 a 21 anos.

2.4.1 Ramo Lobinho

Para o ramo lobinho, segundo o Manual do Escotista: Ramo Lobinho, M.E.R.L., organizado pela U.E.B. (1998) suas subdivisões tem o nome de Alcatéias, constituídas pelas crianças e adultos responsáveis. As crianças, denominadas lobinhos, são divididos em 4 grupos, chamados de alcatéias. O líder da matilha é escolhido pelos integrantes da mesma, sendo denominado Primo.

Como meio de estímulo ao desenvolvimento dos jovens, especificamente os lobinhos, que são os sujeitos desta pesquisa, o método escoteiro propõe uma evolução baseada em etapas, temos como primeira fase segundo M.E.R.L. (1998) após a entrada da criança no ramo lobinho, esta passa por diversas etapas, inicialmente temos o período de familiarização com a ambiente, reconhecendo seus símbolos e propostas do movimento escoteiro.

Em seguida temos o período introdutório, aonde a criança se integra à matilha definitivamente, pois no período anterior deve ser vivenciada a presença em todas as outras matilhas, para a escolha segundo a afinidade do indivíduo com os demais integrantes. Para se concretizar o término do período introdutório, o lobinho deve realizar sua promessa escoteira. Em seguida temos as etapas de progressão que segundo M.E.R.L. (1998) tem a finalidade de motivação, pelo reconhecimento, do

progresso das crianças, na conquista dos objetivos pessoais e identificação através de um símbolo, distintivo, que será integrado ao traje escoteiro.

Esta fase de progressão possui 4 etapas que seguem o processo de maturidade e desenvolvimento da criança, utilizando a referencia proposta pelo M.E.R.L. (1998), e estas são cumpridas de acordo com os critérios dos escotistas, porem de forma flexível, apenas seguindo os critérios gerais.

Em relação ao desenvolvimento motor e conhecimentos sobre o corpo humano, temos as seguintes orientações segundo M.E.R.L. (1998), o desenvolvimento físico no ramo lobinho o dever das crianças é se tornarem responsáveis pelo mesmo, iniciando com a consciência corporal, seguir orientações dos adultos sobre cuidados com o mesmo e conhecer os riscos das suas ações. Evoluindo para o conhecimento dos processos fisiológicos do organismo, identificação das enfermidades e possibilidades e limitações físicas.

Em relação às fases de progressão, para chegar a segunda e terceira fase, a criança deve ter conhecimento das orientações dos adultos para um corpo saudável e sadio, localização dos órgãos importantes, principais doenças, gostar de realizar atividades com os companheiros da mesma idade, praticar esportes, atividades ao ar livre e realizar atividades que ajudem a melhorar as capacidades físicas. (M.E.R.L, 1998.)

Como complementação para a área de formação o método escoteiro propõe a realização de especialidades, que segundo M.E.R.L.(1998) são conhecimentos ou habilidades particulares que uma criança possui sobre determinada matéria. Estas especialidades tem como o intuito de complementação do progresso pessoal, sendo das mais diversas áreas, divididas em 5 eixos centrais, Ciência e Tecnologia, Cultura, Desportos, Serviços e Habilidades Escoteiras. Para as especialidades da linha de Desportos, caracteriza-se pela compreensão das atividades relacionadas com a pratica desportiva das diversas modalidades de esportes individuais e coletivos.

As especialidades, tem o formato de tarefas, que devem ser efetuadas pelo lobinhos, e de acordo com o numero de tarefas, ele recebera um nível de especialidade, são três níveis. Que são divididos de acordo com o grau de complexidade e dificuldade das tarefas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Na pesquisa foi utilizado o design de pesquisa descritiva, com o formato de estudo de caso, por buscar informações detalhadas de uma instituição específica. (THOMAS e NELSON, 2002).

3.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A amostra foi composta por 27 indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 7 a 11 anos, membros do Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira, da cidade de Curitiba, Paraná.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

As crianças deste estudo foram submetidas ao *Test of Gross Motor Development* (TGMD-2), proposto por Ulrich (2000), cujo objetivo foi avaliar o desenvolvimento motor amplo por meio de dois subtestes: o teste locomotor, composto pelos seguintes movimentos: correr, trotar, pular, em um só pé, saltar, saltar horizontalmente e deslizar, e o teste de controle de objeto composto por: rebater uma bola estacionária, quicar, receber, chutar, arremessar por cima do ombro e rolamento abaixo do ombro.

Ao início da pesquisa o Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira foi contatado, para autorização da pesquisa utilizando os membros integrantes do grupo escoteiro e a realização das avaliações em suas dependências.

Em seguida foram contatados os pais ou responsáveis das crianças da pesquisa e encaminhado um termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelos pais ou responsáveis dos sujeitos, segundo o anexo A.

Para a realização do teste, o mesmo ocorreu na quadra poli esportiva do Colégio Medianeira, e de acordo com o protocolo do teste (TGMD-2), foram utilizados os seguintes materiais: duas bolas de tênis, uma bola de basquete, uma bola de vôlei, uma bola de futebol, um taco de plástico, uma bola de borracha.

Para analisar os movimentos do protocolo tanto os locomotores como os de controle, os mesmos foram repetidos e filmados três vezes cada um, através de uma filmadora digital da marca Sony Handycam DCR-HC48.

Os dados pessoais dos indivíduos estudados foram retirados das fichas de cadastro do Grupo Escoteiro, sendo constado o nome completo, idade e data de ingresso no movimento escoteiro.

Após a coleta dos dados, os vídeos foram revisados, e foram coletados os dados pertinentes do desenvolvimento motor das crianças de maneira qualitativa, em relação ao aspecto biomecânico das habilidades segundo as tabelas integrantes do protocolo do TGMD-2, se a execução fosse correspondida pelo critério à criança recebe um ponto, se fosse insuficiente não recebe pontuação, em seguida todas as pontuações são somadas e se chega a um valor de escore bruto. Em seguida obteve-se o valor estandarizado sendo utilizado posteriormente para obter-se o quociente motor, sendo classificado com as tabelas proposta pelo mesmo protocolo do teste autor. Todas as crianças foram submetidas ao mesmo avaliador, para minimizar a variação no critério de avaliação.

3.3 TRATAMENTO DOS DADOS E ESTATÍSTICA

Para a análise dos dados, foi utilizada uma estatística descritiva, através de médias e desvios padrão, sendo os valores dos testes comparados com os dados fornecidos Pelo TGMD (ULRICH 2000) no manual do avaliador.

Para a comparação dos valores reais das idades cronológicas e os valores das idades motoras fornecidos pelo teste TGMD em função da habilidade e do

controle motor das crianças, foi utilizado uma análise de variância (ANOVA), com um nível de significância de $p \leq 0,05$.

Foi utilizado também a correlação de Pearson, com as médias de idade cronológicas e o tempo de prática do escotismo com um nível de significância de $p \leq 0,05$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os testes de controle e habilidade motora, foram tabulados os dados e analisados conforme expostos a seguir:

Tabela 01: Análise descritiva da amostra de crianças

Variável	Média	Desvio Padrão
Idade cronológica em meses	109,11	12,27
Tempo de escoteiro em meses	23,18	15,8

Como podemos perceber pela tabela 1 a média de idade do grupo foi de 109,1 meses \pm 12,27 meses, ou seja, média de 9 anos e 1 mês com desvio padrão de 1 ano, pois foram analisados indivíduos dos 7 anos até os 11 anos incompletos.

A média de tempo de escotismo foi de 23,18 meses \pm 15,8 meses, ou seja, média de 1 ano e 11 meses com desvio padrão de 1 ano e 3 meses.

Tabela 02: Análise descritiva dos dados obtidos pelo protocolo TGMD2, visualizados através das médias e desvios padrão.

Variável	Média	Desvio Padrão
Idade cronológica em meses	109,11	12,27
Tempo de escoteiro em meses	23,18	15,8
Resultado Locomotor	40,14	2,91
Percentil Locomotor	31	16,75
Standart Locomotor	8,37	1,59
Resultado Controle	38,14	5,34
Percentil Controle	28,44	24,63
Standart Controle	7,85	2,47
Soma Standart	16,22	3,23
Quociente Motor	88,66	9,71
Percentil Quociente	26,33	18,37
Idade locomotora (IL) Equivalente em meses	87,11	14,08
Idade de controle (IC) Equivalente em meses	90,25	19,71
Idade motora Equivalente em meses (média entre IL e IC)	88,68	17,04

Conforme nos mostra a tabela 02, a média da idade motora obtida através do teste foi de 87,43 meses \pm 20,22 meses, ou seja, média de 7 anos e 3 meses com desvio padrão de 1 ano e 8 meses.

Após submeter à média da idade cronológica e a média da idade motora, a uma análise de variância (ANOVA) obteve-se o valor de $F = 34,891$ e $p \leq 0,0001$, demonstrando que estes valores são discrepantes, estatisticamente. Citando Gallahue et al (2000) a idade cronológica não pode ser considerada como parâmetro fidedigno em relação à idade motora. Portanto pode-se perceber que as médias da amostra se enquadram na descrição da literatura, pois devido a diversos fatores

externos se desenvolve a motricidade humana, e não necessariamente apresentará parâmetros similares para idade cronológica e idade motora. Isto pode ocorrer devido a influências do meio em relação às atividades do indivíduo. (GALLAHUE E OZMUND, 2005).

Utilizando o método estatístico de correlação de Pearson, entre a média da idade motora e o tempo de prática do escotismo obteve-se o valor, $r = 0,387$ e $p \leq 0,05$.

Com relação à interação destas variáveis podemos analisá-las segundo o aspecto ambiental, que o escotismo oferece uma influência positiva, apresentando uma baixa significância para a idade motora.

Podemos perceber que o grupo escoteiro, possui uma proposta estruturada, perante as capacidades das crianças, conforme o modelo proposto pelo M.E.R.L. exposto na revisão de literatura. Seria de grande interesse realizar algumas alterações para aumentar o critério de cobrança sobre o desenvolvimento motor, para estimular estas crianças, neste período fundamental de aprendizado das habilidades motoras, podendo assim potencializar as influências do meio em relação aos indivíduos. Por já apresentarem correlação significativa estes fatores, de tempo de prática e idade motora, mesmo tendo uma significância baixa são correlatos, porém se os estímulos forem aumentados dentro da proposta do movimento escoteiro, estes fatores terão uma integração muito maior, facilitando o processo de desenvolvimento motor normal e todas as outras características dos indivíduos que são decorrentes deste processo.

5. CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, podem-se perceber algumas interações entre as crianças participantes do movimento escoteiro, especialmente do Grupo Escoteiro Nossa Senhora Medianeira, compreendendo o desenvolvimento motor destas.

Após análise dos resultados, diversas inferências sobre esta população são consideráveis, como a interação das práticas no grupo escoteiro, podem estar representando uma melhora na idade motora, porém esta pode não ser suficiente para suprir as necessidades de atividades motoras, pelo detrimento ocorrido na sociedade atual.

Como educadores físicos, deve-se refletir em nosso papel perante a sociedade, e analisarmos se os estímulos fornecidos para as crianças são suficientes para desenvolvê-los em sua plenitude, no aspecto físico, analisando as propriedades de habilidades e desenvolvimento motor, capacidades fisiológicas do indivíduo, aspectos biomecânicos e informação sobre o corpo humano.

Torna-se necessária ainda à reflexão sobre propostas de atividades fora do âmbito escolar, e sem pensar no tratamento de patologias instaladas, a educação física tem o dever de fomentar nas crianças, futuros cidadãos do amanhã, à vontade pelas práticas físicas e ludicidade.

Como instituição, os grupos escoteiros e o movimento educativo do escotismo deve ser considerado pela nossa área, como um berço de ouro, aonde podemos estimular as crianças, unindo força com as propostas já empregadas pelo movimento, então como a formação social já é evidente nestes indivíduos devemos embutir a vontade pelo movimento, e aprendermos um pouco sobre o espírito do voluntariado, realizando nossas ações para o bem da comunidade, sem solicitar nada em troca, apenas pelo bem de ajudar o próximo.

Para melhora dos objetivos educacionais do movimento escoteiro e potencialização do desenvolvimento motor normal dentre os participantes, pode-se após este trabalho, sugerir algumas mudanças dentro das etapas de progressão e etapas complementares, para aumentar a relação entre tempo de escotismo e melhor controle das habilidades motoras.

Como sugestão para próximas pesquisas, este estudo apresentou uma amostra de uma população que tem o potencial de desenvolvimento das habilidades

motoras, conseqüentemente deve ser compreendida, avaliada e orientada para a melhor evolução possível destes participantes. Portanto futuros trabalhos poderiam trabalhar com uma amostra de sujeitos maiores, comparação entre grupos de crianças escoteiras e escolares, caracterização das classes sociais a que pertencem estes indivíduos e sua caracterização em outras esferas, como social e escolar. Realizar uma proposta de intervenção para análise entre as diferenças de indivíduos envolvidos na pesquisa, com os indivíduos que freqüentam normalmente o movimento escoteiro.

REFÊRENCIAS

GARCÍA NÚÑES, Juan Antonio; BERRUEZO Y ADELANTADO, Pedro Pablo. **Psicomotricidad y educación infantil**. Madrid: CEPE, 1994.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 585 p.

LADEWIG, Iverson. **A importância da atenção para a aprendizagem de habilidades motoras**. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: , v.Suplem, n.3, p.62 - 71, 2000.

MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: E. Blücher, 2000. 369 p.

Ulrich, D. **Test of gross motor development 2**. 2000

Lasheras L, Aznar S, Merino B, López EG. **Factors associated with physical activity among Spanish youth through the National Health Survey**. Prev Med 2001;32:455-464.

Trost SG *et al.* **Age and gender differences in objectively measured physical activity in youth**. Med Sci Sports Exerc 2002; 34(2):350-355.

União dos Escoteiros do Brasil. **Princípios, Organização e Regras**. 2006. 8ª ed.

União dos Escoteiros do Brasil. **Manual do escotista: ramo lobinho: um método de educação não-formal para meninos e meninas de 7 a 11 anos**. 1998. 316p.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1- O processo de desenvolvimento motor ocorre para todas as crianças de maneira semelhante, sendo afetada pelos estímulos fornecidos a mesma.

Sendo assim, o menor sob sua responsabilidade está sendo convidado a participar de um estudo intitulado “Avaliação do desenvolvimento motor grosso em crianças de 7 a 11 anos membros do grupo escoteiro nossa senhora medianeira.”, uma vez que para o avanço da Educação física, a elaboração de pesquisas científicas com a participação de voluntários é de fundamental importância.

2- O objetivo desta pesquisa é:

Compreender as influências das práticas corporais realizadas no movimento escoteiro para o desenvolvimento motor grosso.

3- Caso aceite participar desta pesquisa, será necessário que passe por uma avaliação através de filmagem na realização de movimentos globais simples, propostos pelo autor Dale Ulrich, de correr, galopar, saltitar, salto em deslocamento, salto horizontal, deslocamento lateral, rebatida, driblar, agarrar, chutar, lançar sobre a cabeça e lançar por baixo da cintura.

4- A Educadora Física responsável por esta pesquisa é a Professora Suzane de Oliveira, que poderá ser contatado pelo telefone para eventuais esclarecimentos.

8- O membro desta pesquisa é o acadêmico:

- Eduardo Pereira Martini, este será responsável pelo seu acompanhamento durante a avaliação.

9- Durante toda a pesquisa, estarão garantidas todas as informações que você queira, sendo nós os responsáveis pelo esclarecimento de qualquer dúvida que venha a surgir durante todo o processo de avaliação

10- A participação nesse estudo é VOLUNTÁRIA. Tendo você à liberdade de recusar-se a participar do estudo ou, caso venha a aceitar, retirar seu consentimento em qualquer momento.

11- Será respeitada toda privacidade, sendo seu nome, ou qualquer outro dado confidencial, mantido em sigilo.

12- Pela sua participação no estudo, você NÃO receberá qualquer valor em dinheiro.

13-Eu _____, RG nº. _____ CPF _____, responsável pelo menor _____, RG nº. _____, natural de _____, residente à rua _____ li o texto acima e compreendi a natureza e o objetivo do estudo ao qual foi convidado a participar o menor, concordando voluntariamente em participar desta pesquisa.

1. _____

Responsável

2. _____

Suzane de Oliveira

3. _____

Eduardo Pereira Martini

DATA: ___/___/___